

Divagações do macho

Monica Araujo

A moça vinha todos os dias e lambia, cheirava, roçava, rosnava feito um cão. E como a gente ria! Um dia, de repente, não veio mais. Não escreveu carta, nem bilhete. Sumiu nesse mundão de Deus! E eu... Ah, eu não procurei, não! Pra quê? Pra ela saber que eu era doidão por ela. Eu não!

Quando dei fé que tinha perdido a bichinha, eu quis mesmo foi morrer. Lá, isso foi.

Mas já faz tanto tempo...

Pra quê?

Pra ela gritar na minha casa e todo mundo saber que tá gozando?

Pra me tirar o juízo quando eu cheiro o cangote dela?

Para danar a rir quando é de madrugada?

Eu não!

Sou macho!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/divagacoes-do-macho>